

GESTÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS

Angelica Rodrigues Alves¹, David Lima Cordeiro¹, Orlando de Sousa Santos¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: Na gestão da assistência de enfermagem, a segurança do paciente é o eixo central de todas as ações. Em ambientes de urgência e emergência, onde os riscos são imediatos e as decisões precisam ser rápidas, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na aplicação de protocolos essenciais: prevenção de sepse, quedas, lesões por pressão e cirurgia segura. Sua atuação vai além do cuidado técnico, envolve observação atenta, uso de escalas validadas como Braden e Morse, e ferramentas como o qSOFA para identificar sinais precoces de Sepse. Mais do que isso, o enfermeiro coordena a equipe, articula ações e garante que os protocolos sejam seguidos com precisão, reduzindo erros e melhorando os resultados clínicos. A formação continuada, a prática baseada em evidências e a comunicação eficaz são pilares fundamentais para essa atuação. **Objetivo:** Informar riscos e cuidados a serem levados em consideração aos clientes de risco sepse, lesão por pressão, queda e cirurgia segura. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura. A busca se deu nas bases de dados eletrônicas e como critério de inclusão, artigos científicos completos disponíveis em língua portuguesa e publicados entre 2020 e 2025. **Resultados e Discussão:** O papel do enfermeiro é fundamental no reconhecimento e manejo sepse e o reconhecimento precoce da sepse e para a implementação eficaz de medidas clínicas, impactando diretamente na redução da mortalidade com a utilização de protocolos assistenciais; cabe à enfermagem, por meio da utilização de seus conhecimentos específicos, estabelecer metas, utilizar escalas preditivas de avaliação de risco e implantar medidas de prevenção e tratamento das UPP, estabelecendo um processo avaliativo contínuo preservando assim a integridade da pele; os enfermeiros desempenham um importante papel na redução do risco e gestão das quedas hospitalares. Através de uma combinação de avaliações de risco estruturadas, intervenções de enfermagem baseadas na melhor evidência científica, e uma cultura de segurança focada na melhoria contínua, é possível minimizar a ocorrência de quedas e os danos associados; Além de supervisão e orientação, observa-se a importância da avaliação contínua buscando garantir a qualidade e fidelidade ao checklist. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha, portanto, um papel de liderança essencial para garantir a qualidade, a segurança e a humanização do atendimento em diversos contextos, como unidades hospitalares, atenção primária e saúde.

Descritores: Lesão por Pressão, Gestão, Queda, Cirurgia Segura, Sepse, Enfermagem.